

## COLUNA PRESTES NO INTERIOR DO CEARÁ: memórias e controvérsias

\*CAVALCANTI, Rúbia Micheline Moreira

Entendida inicialmente como um movimento de conscientização popular a Coluna Prestes resulta da insatisfação de oficiais do exército que rompem a disciplina e lançam-se em retirada do Rio Grande do Sul em direção aos lugares mais ermos do nordeste brasileiro. O Ceará que em princípio não estava nos planos do QG maior da Coluna passa a ser caminho obrigatório uma vez que pretendiam atingir o Estado de Pernambuco onde acreditavam obter uma maior adesão dos civis locais e do nordestino como um todo, graças ao propagado discurso de se tratar de uma região sofrida, abandonada, entregue a sorte das oligarquias locais. Segundo Drummond (1999:59) teria sido esse pensamento que levou aos comandantes da Coluna a pensarem em fazer do Maranhão ou do Piauí uma base territorial permanente.

Teresina se apresentava para os “rebeldes”, assim como eram conhecidos os integrantes da Coluna, como o lugar onde as forças prestistas alavancariam com maior ímpeto para as demais localidades do nordeste, isso porque, a capital do Piauí estrategicamente distanciava as tropas legalistas do grupo prestista, por se tratar de uma cidade fora do alcance militar marítimo além da promessa de adesão de alguns piauienses a causa dos rebeldes, e ainda, pelo fato de fazer desviar os olhares dos legalistas das fronteiras entre esses dois Estados. Enganaram-se. Porque foi no Piauí onde os integrantes da Coluna Prestes mais sentiram o fardo de sua missão. Atingidos pela malária, muitos não suportaram a empreitada de continuar avançando pelos emaranhados torrões nordestino, de forma que o desânimo e a doença desencorajou muitos dos integrantes que sofreram outro duro golpe em terras cearenses com a prisão de Juarez Távora, por sinal único comandante cearense que trazia consigo a missão de conduzir as tropas pelas terras alencarinas. Por essas alturas, os planos de capitular Teresina já era impossível dado o confronto com as tropas legalistas, fazendo com que muitos integrantes adentrassem em solo cearense através da serra da Ibiapaba atingindo os municípios de Ipu, Ipueiras, Nova Russas, o distrito de Sucesso, Crateús, Novo Oriente, Quiterianópolis, o distrito de Algodões e Marrecas, Arneiroz, Nova Floresta e Boa Vista, Pereiro. Além, claro, de atingir o sul do Ceará mais especificamente a cidade de Campos Sales e um de seus distritos, Quixariús, onde se registrou alguns disparos na parede do cemitério local feitos pelos integrantes da Coluna apenas para efeito de treinamento, uma vez que já estavam informados da presença de Floro Bartolomeu<sup>1</sup> que já se encontrava na espreita com um certo número de homens apenas aguardando o combate, que por sinal não acontece, como pude constatar pelos registros orais.

---

\*Professora efetiva do Curso de História da Universidade Regional do Cariri, Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará.

---

<sup>1</sup> Deputado cearense, incubido por Arthur Bernardes para organizar uma tropa de 500 homens para combater a Coluna em terras cearenses, teria recebido 1000 contos de réis para formar o Batalhão Patriótico.

Encurralados e sem poder contar com o conhecimento Do cearense Juarez Távora para conduzir sem erros as tropas prestistas em terras do seu Estado, uma vez que havia sido preso e recambiado para São Luís, os integrantes da Coluna puderam contar apenas com um croqui, o que dificultou os planos dos comandantes especialmente do QG de João Alberto, que ao sair do Piauí, entrou novamente no Ceará pelo leste chegando a Guariciaba e Ipueiras, onde de imediato apelou para a estratégia de danificar o telégrafo, prática comum quando chegavam às cidades de forma a evitar que as informações chegassem as cidades vizinhas com relação a presença dos mesmos em dada localidade. No caso de Ipueiras encontraram a cidade desguarnecida, haja visto, que os soldados tinham se deslocado em direção ao socorro de Cratéus, lugar onde se registrou um confronto direto entre os homens de João Alberto e o regimento organizado pelo capitão Peregrino, então delegado daquela cidade, registrando uma significativa perda no efetivo da Coluna. Voltarei a falar do combate em Cratéus logo que a redação exija.

Assim esboçado o grosso da Coluna sai de terras cearenses no dia 03 de fevereiro de 1926 indo em direção ao Rio Grande do Norte e Paraíba, onde neste segundo Estado acontece um dos combates mais sangrentos envolvendo os membros da Coluna, trata-se aqui do episódio que marca a passagem da Coluna Prestes pelo interior da Paraíba com a conhecida ‘HECATOMBE DE PIANCÓ’, assim conhecida pela chacina que vitimou o padre Aristides Ferreira da Cruz, líder político local que fazia oposição a oligarquia Leite que segundo registros orais e também escritos, havia infiltrado um elemento dentro da Coluna ainda quando esta se encontrava no Piauí. Quando o QG de Cordeiro de Farias entra na vila, é recebido á balas sendo alvejado e morte o tenente Laudelino Pereira da Silva, oficial muito estimado que acompanhava a Coluna desde o Rio Grande do Sul. Este episódio, resolveu a situação política local. Pois o plano arquitetado pelos Leite para retirar o padre Aristides do seu encaixe político se concretiza, levando Anita Leocádia Prestes a deduzir em sua tese de doutorado que a Coluna teria servido de bode expiatório. Assim, quando os integrantes da Coluna são informados de que a autoria da morte do oficial se devia ao padre Aristides, estes invadiram a vila e trataram de acertar contas com o padre que tratou de resistir juntamente com seus homens, também vítimas da fúria dos integrantes da Coluna.<sup>2</sup>

Episódio como este que aconteceu no interior da Paraíba serviu para reforçar o discurso legalista em relação aos integrantes da Coluna, ou seja, que estes tinham perdido a essência da causa pela qual havia iniciado a sua marcha de 24 mil quilômetros pelo território brasileiro

Não obstante, a imprensa também fazia o seu papel de notificar os descabros da Coluna.

No Ceará, não era diferente o sentimento que a população nutria em relação aos integrantes da Coluna, alimentada claro, pela enorme propaganda governamental de Arthur Bernardes, então Presidente do país, que caracterizava os referidos rebeldes como assassinos, estrupadores e ladrões, de forma á se firmar uma visão estigmatizada do bando de Prestes, ou seja, uma visão hostil da ação revolucionária.

O sentimento de medo estampado no seio das famílias era aguçado pelo imaginário popular que estava recoberto de histórias distorcidas envolvendo os integrantes da Coluna Prestes.

---

<sup>2</sup> Ler: CAVALCANTI, Rúbia Micheline Moreira. A Coluna Prestes em Piancó: caso Padre Aristides, João Pessoa, Imprel:2004

É, portanto, desse universo de construções discursivas que busco através da memória tratar metodologicamente as atitudes coletivas sobre a Coluna Prestes, e ainda, percebermos padrões de sensibilidade o uso da oralidade como projeção para se analisar os vários discursos construídos acerca da passagem da Coluna Prestes pelo interior do Ceará. Identificando através dessa memória construída, as vezes desconstruída imersa nos silêncios, mas que também vive na tradição oral do cearense através do registro da memória no que concerne aos verdadeiros “papéis” e “significados” deixados pela Coluna Prestes no interior do Ceará.

Isso implica dizer que intenciono farejar, detectar a pluralidade dos discursos seja nas fontes escritas ou orais as experiências e testemunhos de sujeitos em face a sua época sobre a estadia dos integrantes da Coluna em terras alencalinas.

Desse modo, amparada nas várias possibilidades que permite a História Oral de

*Ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particular através da análise comparativa de diferentes particulares; de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o testemunhos, e de tomar as formas como o passado é apreendido e interpretado por indivíduos e grupos como dado objetivo para compreender suas ações (ALBERTI, Verena, 2005:19)*

Para efeito de demonstração basta citar aqui o quanto é relevante a passagem da Coluna Prestes pelo Ceará, especialmente na memória materializada na cidade de Crateús, cidade que ofereceu maior resistência a passagem da vanguarda de João Alberto que perdeu dois integrantes de nomes desconhecidos pela população que acredita na santidade desses dois revoltosos, tornados mártires pela população local que cultiva o hábito de enterrar no Cemitério dos Revoltosos crianças que morreram sem receber o sacramento do batismo e, portanto, anjinhos. Fazendo daquele espaço lugar de oração e peregrinação como se pode comprovar pelos vários objetos deixados lá como garrafas de água e imagens religiosas.

Essa relevância da memória do povo de Crateús deixada em consequência da passagem da Coluna por aquele lugar, pode ser demonstrada recentemente com a inauguração do monumento a Coluna Prestes, situada na Praça dos Pirulitos. Sendo um dos três únicos monumentos erguidos no país para a grande marcha dos revoltosos. O Monumento foi projetado por Oscar Niemayer e apresenta características modernistas.

É fato, que a História Oral como abordagem historiográfica e metodológica produz infinitas possibilidades de produzir História. É dessa característica da História Oral que quero me valer para fazer revelar os discursos sobre a Coluna Prestes no interior do Ceará, compreendendo, claro, o contexto em que eles são produzidos revelando, inclusive, a intencionalidade com que estes passam a ser tratados individualmente ou mesmo coletivamente, sem esquecer principalmente o instante em que tais discursos foram produzidos, sua finalidade, enfim.

No caso da recepção aos integrantes da Coluna quando da passagem da mesma pelo interior do Ceará, a história oral permite resgatar os acontecimentos históricos que marcam tal façanha ficando, pois, comprovado através dos depoimentos de remanescentes da época

dos acontecimentos, bem como, os registros orais deixados por eles para seus filhos e netos. Á exemplo, basta citar algumas experiências que vivo quando me encontro ministrando Cursos fora da Instituição em que trabalho, quando aproveito o espaço para divulgar o meu primeiro estudo sobre Coluna Prestes no Interior da Paraíba, e quase sempre sou surpreendida por depoimentos de alunos que se apresentam como bons conhecedores do assunto, dadas as informações passadas pela oralidade dos pais e avós. O caso mais recente aconteceu na cidade Iguatu, quando me deparei em cima da carteira de uma aluna, por sinal, uma estudiosa do assunto, com uma das melhores fontes escritas sobre o percurso da Coluna em terras cearenses. Estudo que permite a qualquer interessado conhecer “A Marcha da Coluna Prestes através do Ceará”<sup>3</sup>

Como bem diz Anita Leocádia, filha de Luís Carlos Prestes, ao prefaciар o Livro *“Padre Geraldo não se limitou, contudo, a reconhecer depoimentos de pessoas idosas, que presenciaram aqueles longínquos episódios da Marcha da Coluna. Examinou a sua repercursão na imprensa local daquele período, resgatou documentos inéditos e registrou hábitos e comportamentos do povo diante da memória daqueles acontecimentos..”*

De fato, excelente estudo de perspicácia cronológica impecável, que contrasta ao mesmo tempo a história e a geografia das terras cearenses. E Deixa evidenciado a “paixão” do autor pela temática. Paixão esta , registrada e arrastada pela oralidade como podemos comprovar na fala do Pe. Geraldo. Diz ele: “Criei-me ouvindo falar dos Revoltosos. Meus pais, deliciosamente, contaram-me da Coluna procedentes histórias. Guardei-as na mente e no coração. Criei-me na ambiência de alusões ao meteórito reide da Grande Marcha na malha do chão duro e quente de Ipu a Crateús. Guardei-as todas de cor, nas asas da fantasia”( Pe, Geraldo Oliveira Lima, 1990:12)

O fato, é que ao ter acesso ao estudo do Pe. Geraldo, muitas questões e dúvidas de ordem cronológica e mesmo factual que me acompanhavam durante a pesquisa, foram esclarecidas. Como Paraibana, muitas informações dificultavam o desenrolar da pesquisa que venho desenvolvendo há quatro anos sobre a passagem da Coluna Prestes no Interior do Ceará. A riqueza de detalhes não se resumo a História do Ceará o autor vai além situando geograficamente a Coluna em terras cearenses. Preocupação que ele teve quando escreveu: “Equivocam-se os que pugnam pela ausência do registro do meio até porque “a Geografia é a irmã gêmea da História”(citando BRESSELAR, José Von Den, Introdução aos Estudos Históricos. Herder, São Paulo:1956:190)

Motivada também pela paixão com que sento para escrever sobre o assunto, ficaria horas, dias...escrevendo, mas para finalizar este ensaio, gostaria de deixar evidente que até hoje se consegue perceber traços da oralidade entre os cearenses quando o assunto é Coluna Prestes, basta que se leia algumas estrofes dos versos que evidencia o medo, o humor e a curiosidade do Ipuenses ao falar da Coluna:

Interessante é saber

Que muita gente dizia

Antes da couza chegar,(sic)

Arrotando valentia

---

<sup>3</sup> LIMA, Geraldo Oliveira Pe. *Marcha da Coluna Prestes através do Ceará*. Rio de Janeiro, Impresso nas Oficinas da Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1990.

Que desse lá no desse

De casa não saia

Uns bradavam: morrerei

Na defesa do meu lar

Pois não é motivo

P'ra ninguém se acovardar,

Outros, que tinham dezejo(sic)

De aos homens cumprimentar

Um que disse: não sairei

Porque não há precisão,

Quando os rebeldes chegaram

Foi tamanha afobação

Que procurava esconder-se

Na chaminé do fogão!

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAVALCANTI, Rúbia Micheline Moreira. A Coluna Prestes em Piancó: caso Padre Aristides

João Pessoa : Iprell,2004

FORJAZ, Maria Cecília Spina. Tenentismo e Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIMA, Lourenço Moreira. A Coluna Prestes: Marchas e Combates.São Paulo: Difel,1977.

LIMA, Pe. Geraldo Oliveira. Marcha da Coluna Prestes Através do Ceará. Composto e impresso nas Oficinas da Companhia Brasileira de Artes Gráficas.Rio de Janeiro, s/d

## FONTES

CORDEL-Os Reltosos no Ipu ( Autor desconhecido;s/d;s/p)

A COLUNA PRESTES NO INTERIO DO CEARÁ.IN: Antonio Marrocos de Araújo( em livreto)

JORNAL CORREIO DA SEMANA Nº 46.Sbral, 24 fev.1926.Leopoldo Fernandes. Para a História:  
Como os Revoltosos Assaltaram o Ipu.p: 2